

# Revista do Ensino

ORGAM OFFICIAL  
DA DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO

ANNO I

Bello Horizonte, 14 de Abril de 1925

N.º 2

## SUMMARY

As mães de família mineiras. Importância do Ensino. O individualismo e a autoridade em educação. O Methodo "Montessori" em uma escola rural. Congresso Pedagógico Pan-Americano. As novas orientações pedagógicas. Porque se reprovam tantos alumnos? Adaptação da escola ao meio e ao fim

do desenvolvimento tecnico-economico. Separação de alumnos suspeitos de intelligencia anormal. A linguagem escripta. Offício dirigido á professora do Rio Manso. Avisos.

## As mães de família mineiras

Pela instrução e pela educação moral da infancia

O expressivo e eloquente apello do presidente Mello Vianna

O presidente Mello Vianna acaba de dirigir ás mães de família de Minas, pelo orgão official do Estado, a seguinte proclamação:

«Bello Horizonte, 23—3—25.

Ao traçar as bases da actual reforma do ensino primario, incluí no artigo 82 do respectivo regulamento o seguinte preceito:

«O governo ouvirá sempre, sobre a eficiencia e moralidade do ensino, as associações de mães de família que porventura se organisem na localidade para promover ou inspecionar o ensino».

Tal disposição não é destinada a permanecer como uma simples formula de homenagem á vossa missão educadora e ao grande papel, que representaes nas democracias, de formadoras do caracter dos cidadãos. Mais pratica e eficiente é a sua finalidade, porque crêa um orgam para a vida, exercicio e realisação de um direito, que é vosso, como é tambem vosso dever,— de zelar pela educação de vossos filhos, iniciada no lar e continuada na escola. O Estado tem vivo e largo interesse nessa illuminada colaboração, que encontra nos nobres ideaes que a inspiram, a garantia da sua victoria.

O manancial mais puro das energias civicas e das virtudes moraes — é hoje verdade universalmente proclamada — brota da educação do lar pela palavra materna.

E' na alma da infancia, aberta á impressão de todas as imagens de belleza, que se instillam e gravam os preceitos basicos da moral social, e é nessa phase dilucular da vida que se lançam as sementes fecundas das grandes acções futuras, dos feitos immarcesciveis, dos rasgos santificados de heroismo e de bondade.

Por outro lado, é na obediencia á doce autoridade das mães e nos conselhos constantemente derramados do seu coração, que os homens aprendem o culto da lei, para respeitar e obedecer aos seus verdadeiros representantes.

Creando e instruindo conscienciosamente o filho, num ambiente em que predominam altas palavras e gestos dignos, a mãe faz nelle despertar,— abrindo-os para a vida — a intelligencia e o coração, o impulso do dever, o sentimento da nobreza, esse generoso arranco para as pejejas do caracter e da honra.

Quando a creança transpõe as portas da escola, já se presume que o seu coração se modelou nos grandes ensinamentos de ordem, de disciplina, de amor á terra em que nasceu. E dessa formação sómente as mães são capazes, debruçando na alma dos filhos a alma materna.

A escola, prolongamento do lar, pouco fará sem as fortes inspirações da mãe de família.

Em rigor, pela precedencia absoluta da palavra, do exemplo e da direcção, a verdadeira escola primaria, a do primeiro ensino, na família se inicia e floresce justamente quando germiná dos instinctos infantis a delicada planta do sentimento, sob o alvorecer da consciencia.

A outra, a do professorado, não se pôde desviar do caminho traçado. A' mãe compete velar cuidadosamente pelo adiantamento da creança, pela sua frequencia ás aulas, entretendo-a a respeito das lições e dos deveres moraes e civicos, que ella semeou no lar e que irão expandir-se ao carinho da professora.

E' para o exercicio mais eficiente desse impresscriptivel direito que o governo vos institue em orgam

de conselho e informação, oferecendo-vos um modo pratico de collaborardes com elle nesta difficil e sagrada missão educativa do Estado.

A associação das mães de familia, em cada localidade, vos investirá de poder e prestigio, para que melhor exercíeis, junto á instituição escolar, os vossos direitos de mães.

Quem mais intimamente, com melhor conhecimento de causa, poderá, a todas as horas, ajuziar da eficiencia e do poder moral e intellectual das lições da escola, quem com mais santo interesse poderá acompanhar o progresso do ensino e da educação officiales, do que as proprias mães das creanças? E' possível, contudo, que, quanto ao valor da instrução, propriamente dita, nem todas façam o juizo a que se allude, porque a algumas falta a necessaria cultura. Mas, á nenhuma passará despercebido o progresso moral da educação do filho ou o seu pouco aproveitamento, porque na grata convivência do lar, sensíveis se tornam os effeitos des-

sas modificações pedagogicas, que não são indifferentes ao carinho e desenvolvimento maternas.

Para o crescimento e bom nome da nossa terra, posso entregar-vos esta causa, que é vossa e tambem do Estado e da Republica, confiante de que não a deixeis cair no vazio da indiferença, mas a elevareis á altura do amor que consagraes aos vossos filhos e do supremo desejo que vos anima de que, pela bondade, pela cultura e pelo prestigio de nobres esforços, se façam elles dignos da nossa grande Patria.

Acceptae valerosas collaboradoras da grande obra de prosperidade do Brasil, as homenagens da minha admiração e do meu culto, de envolta com supplicas ardentes a vosso tempo coração dirigidas, para que, sem cessar, em fervorosa prece á Deus, consigamos paz definitiva, de que tanto carecemos para grandeza de nossa Patria, socego e felicidade de nossos lares.

FERNANDO MELLO VIANNA.



GRUPO "BARÃO DO RIO BRANCO"

## IMPORTANCIA DO ENSINO

De um trabalho do dr. Mario Brant a proposta do programma de ensino actualmente em vigor, extrahimos as seguintes palavras:

«A educação popular que, em quadras normaes, deve constituir um campo de eleição para a actividade de todo governo competente, tornou-se agora o problema vital, o maximo problema da nacionalidade».

Estas palavras do presidente Arthur Bernardes definem, com perfeita exactidão, a importancia da questão do ensino no paiz. Não ha nenhum outro problema politico, administrativo ou economico cuja solução seja mais urgente do que a instrução popular no Brasil, nação de analfabetos dirigida por doutores. Entre a minoria dos letrados e a massa inculta da população, falta um mediador digno, um meio de communicação de sentimentos e de idéas.

Não se pôde assim formar até hoje a consciencia nacional. Falta a unidade espirital, mais segura e mais resistente que a unidade material. Neste meio heterogeneo as idéas não se propagam, não penetram as lições de experiencia de outros povos; todos os apellidos morrem sem eco na surdez ambiente.

Como se poderá levar aos milhões de brasileiros dispersos por tão vasto territorio o incantamento a trabalhar, a produzir, a fecundar com o seu labor a terra? Como se lhe há de levar, a todos e a cada um, os ensinamentos da sciencia applicada á agricultura e á hygiene, si a sua cegueira os torna inacessíveis ao unico meio de contacto com o progresso moderno que é o livro, o jornal, a propaganda escripta?

Para o analfabeto não ha futuro, como não ha passado. Sua intelligencia obtusa, fechada em um circulo de prejuizos e abusões, não devassa, no tempo e no espaço, mais do que o perido de uma estação, na área estreita que encerra o cyclo da sua fadigosa e miserá existencia.

A exaude que herdou do pae é a mesma com que continuará a cavar a sua subsistencia, até legal-a ao filho, condemnado pela ignorancia a ser como elle servo da gleba.

Em outros tempos os povos eram conduzidos pelos seus dirigentes como rebanhos, e a ignorancia, em vez de defeito era uma vantagem politica, que permitia o memento passivo das massas. As que permitia o memento passivo das massas. As nações modernas estão porém organizadas em bases differentes. O individuo não é mais um elemento inerte da multidão—é uma unidade nacional. A eficiencia med-a dessas unidades representa a eficiencia da nação. O *servum pecus* nas organizações democraticas modernas é, economicamente, um peso

morto, e politicamente um perigo, porque sobre esse terreno é que nascem e medram as oligarchias e os despotismos. De nada vale a uma nação contar espiritos eminentes, grandes homens, sabios, oradores, capifas e estadistas, si a massa do povo, paralizada pelo analfabetismo, se mantém inerte, insensível aos estímulos que se lhe offerecem para o progresso.

Uma nação ignara é um sistema de canaes obstruidos, através dos quaes não circulam as idéas. Espalhai sobre elle colonias agricolas modelares; permanecerão como oasis em meio do deserto. Mandai instructores ensinar-lhes o cultivo da terra e o trato dos rebanhos, e elles voltarão descoroçados da peregrinação improficua entre os lavradores rudes, de cerebro espessado, refractario a qualquer esforço, cujo provento não seja immediato. Convidai impaludados e opilados a virem receber do Estado o tratamento gratuito e instrui-os sobre os meios de resguardar a saude propria e dos seus filhos, elles acollerão incredulos e indifferentes a salvação que se lhes apresenta.

Este quadro não é imaginario. Elle se desdobra aos nossos olhos, para onde quer que os vovirmos, em quasi toda a extensão do paiz.

Andamos desavisadamente dispersando a attenção e os recursos nacionaes em formular e discutir problemas politicos, economicos, sanitarios, cuja solução depende desta outra questão fundamental— a instrução popular. Todo programma nacional que não assentar nesta base, será construção de castellos na areia.

Orando na commemoração anniversaria da Academia de Medicina, disse Mignel Couto que «o analfabetismo não é só um factor consideravel na etiologia geral das doenças, sendo uma verdadeira doença e das mais graves. Vencido na lucta pela vida, sem necessidades nem ambições, o analfabeto contrape o peso morto de sua indolencia ou o peso vivo de sua rebelião a toda idéa de progresso, pelo que se torna um obstaculo para a nação, intervendo sempre na prosperidade dos que vencem pela intelligencia cultivada, um roubo, uma extorsão, uma injustiça». Tal a saude da alma, assim a do corpo; soffre e faz soffrir; pela incuria contrahir doenças, e pelo abandono as contagia e perpetua».

O analfabetismo—eis o grande mal. Qual o meio de extingui-lo? Um unico—escolas efficientes e sufficientes. A primeira destas condições pôde ser realizada com o esforço administrativo. A segunda depende das finanças publicas e não está ainda independentemente por alguns annos dentro das possibilidades do orçamento pôr escolas ao alcance de oitocentos mil jovens mineiros que della necessitam. A reforma visa tirar o melhor provento possivel da applicação dos recursos do Estado á instrução publica pelo Estado, e a estimular a iniciativa dos particulares, e especialmente das municipalidades, sem cujo concurso—é preciso frisar este ponto—continuará ainda por muito tempo longe de solvido o problema da extincção do analfabetismo em Minas Geraes.



Como se instruem os pequenos, si a mestra não lhes ministra a lição? Que divertimentos, que encantos atraem tanto a creanças de 6 a 8 annos, que se esquecem completamente de tudo, para se entregarem ao trabalho com as veras de su'alma se tal condução só é dada ao artista, ao sábio e ao philosopho.

Cada peiz, nas escolas «Montessori» é seu proprio mestre: eis a auto-educação.

O homem que hauriu a concepção da vida nos mananciaes profundos e originarios da propria vida, é um verdadeiro creador de si mesmo; torna-se homem por seu esforço pessoal. Toda educação congenere, não impoza a maneira por que foi fomentada, é finalmente auto-educação.

A personalidade humana é um edificio que cada individuo constrói em si mesmo; pelo desenvolvimento espontaneo das forças creadoras do espirito.

*In interiore hominis habitat veritas*, e, ainda se podiam accrescer, a *justicia*, a *moralidade*, o *bem*. Faz-se de mister somente que o corpo tenha o apoio necessario á actividade interior, isto é, o alimento e a materia; e que a acção interior, uma vez provocada, desenvolva-se facilmente. Então o desenvolvimento, o processus creador d'onde sahira o homem será ampliado pelo proprio homem.

*Despertar os espiritos, provocar a actividade* — que é a propria vida — e deixar que essa actividade cresça livremente — tal é o afan da educação.

Uma das condições de que depende o desdobramento das forças creadoras é o meio que possa fornecer ao individuo o fomento necessario a esse poder de criação; que o deixe agir livremente e espere que o desenvolvimento se verifique como reacção aos estímulos do meio.

O mestre-escota tem o dever de prodigalizar estímulos e occasiões de actividade, suggerindo vantagens que a propria experiencia dicta, no sentido de acordar a reacção aos estímulos dados.

O mestre-educador immediato — é o material, o meio. O trabalho do educador — agente mediato — consiste em reunir todas as circumstancias que devem contornar o meio, em crear o material subsequente, procurando novas suggestões para uma adaptação mais conveniente delles, consonante as exigencias do desenvolvimento. E' assim que, graças a um material adequado, a creança de 3 annos educa por si mesma seus sentidos e alicerça as bases fundamentais do proprio desenvolvimento intellectual; e por este modo que aprende a ler, a escrever e a contar.

São estes os processos introduzidos nas *Case dei bambini*, invenção de Maria Montessori, que tem procurado applicar os fóra da Itália, em todos os departamentos do ensino elemental, e que, devido á iniciativa generosa e digna de encomios de Mme. Boschetti Alberti, vemos já em pleno desenvolvimento na escola de Muzzano.

Lancemos um olhar a algumas dessas creanças, tão profundamente embevecidas no trabalho, que nem se deixam influenciar pela presença de estira-

nhos no recinto da aula. Aqui é um principiante de leitura que tem á sua mesa uma pequena caixa cheia de cartões, em cada um dos quaes é talhada uma letra de cor azul. O pequeno toma os cartões, collocam-os em ordem, na outra extremidade da mesa e desenhando as letras, uma por uma, no caderno ádrede preparado. Ali, é um mathematico que dispõe um punhado de grãos de feijão em pequenos montes, representando addições de numeros com algarismos que vae escrevendo pouco a pouco no caderno, observando sempre um ordem perfeito. Acólá, uma menina de 7 annos dispõe nas divisões do cartão, pedrinhas verdes, formando uma taboa de Pythagoras, que ella decora em pouco tempo. Outra, compõe proposições, combinando vocabulos isolados, collados em cartões, os cujos seis fráses em di de essas coixinhas, conforme as diferentes partes do discurso. E' assim que os meninos aprendem grammatica nas escolas «Montessori».

Viro-me para uma de suas vizinhas, já bem grandinha, que desde a minha entrada na classe, não me perde de vista. Estaria distraida?... De nenhum modo. E' a delineando meu perfil em sua lousa, para depois trasladal-o para o seu jornalzinho.

Esse journal, cheio de *croquis*, de chronicas interessantes e espontaneas da vida no lar, na rua e na escola, expressa num italiano estropiado, melclado de dialecto, é, ás mais das vezes, de um colorido tão vivo que interessa a grada.

Eis, porém, até onde chega o desenvolvimento dessas creanças: um pequeno alumno faz no quadro negro multiplicações, empregando factores de 3 ou mesmo 4 algarismos, e isso mentalmente, usando processos de decomposição inteiramente racionais: milhares por milhares, centenas por milhares, dezenas por milhares e similares, adicionando os resultados parciais, até obter o producto total que o pequeno regista, verificando-o depois por um calculo especial, escripto.

A' vista dessa especiação, accorrem ao espirito do observador os calculadores prodigiosos, os laudis, os Diamantes, que maravilham não tanto ao publico, como sobretudo aos psychologos, para os quaes se tornaram fhemas de estudo, portentos da actividade livre e do ordor que electrica e vivifica a alma humana quando o homem se identifica com sua obra.

Q' inequias regras pallidas e sem valor, que a velha didactica ensinava para acordar e sustentar o interesse! Que é feito dellas, á vista de tzes manifestações?

O arcano do milagre não se a ha nascer regras, senão no interesse oriundo da verdadeira actividade pessoal.

Hoje não se concebe mais que a letra O tenha origem na velha anecdoto do ovo e da gallinha, e que a letra M encontre sua razao de ser na vacca, cuja queda lhe occasionou a fractura da perna. «Deitemos fóra as folhas secas que servem de entulho, afim de que a seiva ascenda livre e abundante, e brotem vergontes novas e vigorosas» (*Genlie-Di-dactico*).

Ainda que reconheça a efficacia miraculosa deste methodo de formação do espirito, poderá alguém,

talvez, antever funestos consecutarios mores e nove problema de conciliação entre a liberdade e a autoridade — que se c'eva á duvida mais seria concernente ao valor humano e á efficacia educativa do methodo «Montessori».

E' opositor Italiano Pezzolini chamou recentemente ao processus Montessoriano, em relação ao aprendizado da leitura e da escripta: *meccanico e mecanizator*.

E' exaggero.

Entretanto, está no principio e este é já um período de revelações miraculosas.

Eis porque não é a critica que se deve impôr, mas a fé e o entusiasmo. O principio da liberdade activa é essencial e de um valor incontestavel, ao passo que os processus technicos e o material são á parte já cada um do methodo, so como que o traje que deve ser modificado e renovado indefinidamente.

Essa regulamentação interior não se circumscreve apenas ao limitado ambito da escola: exterioriza-se em todos os actos de proceder dos alumnos, mesmo com relação á vida extra-escolar.

Meus discipulos — dir-me a mestra de Muzzano — são sempre mais assaados e mais bem trajados; impacientam-se naturalmente com desordens e impudencias e até de seus menores gestos ressumbra um cunho de fina delicadeza.

Quem poderá pois temer uma sociedade futura fundada em bases tão solidas?

Quem sabe se tal sociedade não será o tão desejado da ordem e da liberdade, quem sabe se não será a realização da solidariedade que não obstrue a personalidade individual?

Não podemos deixar de render um preito de homenagem ao espirito de iniciativa de Mme. Boschetti, introduzindo o methodo «Montessori», onde a prova é de mais valor, isto é, em escolas ruras.

E' mais meritorio o methodo de Mme. Boschetti, pois conserva, ao lado dos principios directores e sobretudo dos seus assumptos de methodo «Montessori», uma inteira liberdade de acção, trabalhando ella sempre com um senso critico vivo e todo pealculado.

Ella possui, como o exige Mme. Montessori, a alma de um santo e o espirito de um sábio; do santo, tem a fé e o fervor; do sábio, o poder de methodica, a intuição admiravel e a duvida methodica.

Não sentem talvez se chia de fé e de enthusiasmo pelo methodo, Mme. Boschetti encontra duvidas e se debate com escrupulos.

Descobriu — tal a sua perspicacia — lacunas no methodo, sem embargo de serem apparentes e transitorias, as quaes confundiriam bons pedagogos, mesmo os mais favoraveis a elle.

E a natureza? — indaga ella, perplexa.

Ha de chegar o momento em que o menino de vera iniciar-se no conhecimento da vida integral da natureza que o cerca.

E o ambiente? Como introduzido o no methodo, vivo e verdadeiro e não o meramente artificial?

E a vida — acrescenta o auctor destas linhas — a vida em sua integridade?

E os ramos de ensino que não são mais simples habilidade, como a leitura, a escripta, o calculo, mas instrumentos destinados a constituir a substancia mesma do espirito? E os effectos da união viva que a palavra estabelece de alma a alma?

E' ahi, com effecto — mais que em torno do grave problema da conciliação entre a liberdade e a autoridade — que se c'eva á duvida mais seria concernente ao valor humano e á efficacia educativa do methodo «Montessori».

O escriptor Italiano Pezzolini chamou recentemente ao processus Montessoriano, em relação ao aprendizado da leitura e da escripta: *meccanico e mecanizator*.

E' exaggero.

Entretanto, está no principio e este é já um período de revelações miraculosas.

Eis porque não é a critica que se deve impôr, mas a fé e o entusiasmo. O principio da liberdade activa é essencial e de um valor incontestavel, ao passo que os processus technicos e o material são á parte já cada um do methodo, so como que o traje que deve ser modificado e renovado indefinidamente.

(PROF. DR. C. SCANZINI)  
(Traduzido da Revista «L' Educateur»)



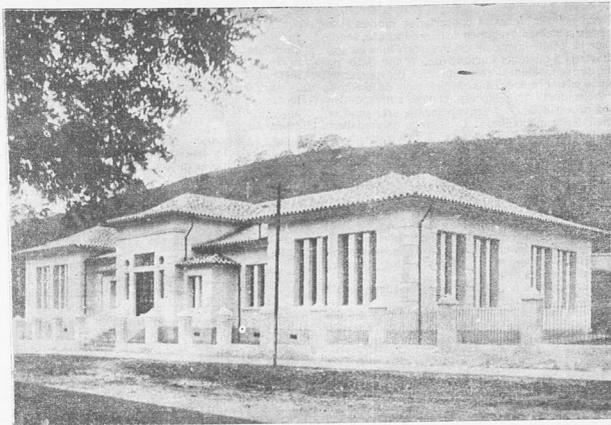
### Congresso Pedagogico Pan-Americano

#### O seu adiamento para 1926

Como é sabido, em virtude de uma resolução da Quinta Conferencia Internacional Americana que se realizou em Santiago do Chile, em 1923, devia realizar-se na mesma cidade durante o corrente anno um congresso pan-americano, dedicado aos problemas da educação. Em tempo oportuno o Governo do Chile nomeou a Commissão encarregada de organizar os trabalhos do Congresso, comissão essa que se tem occupado de preparar o programma preliminar e submettel-o ás universidades e corpos dirigentes do ensino dos diversos paises americanos.

Ultimamente o Governo do Chile resolveu adiar o Congresso Pedagogico Pan-Americano para a primeira ou segunda semana de Agosto de 1926. Esta disposição dará tempo para a devida consideração dos pontos do programma e para que os educadores de cada paise americano preparem a melhor contribuição possivel a tão importante reunião. Será esta a primeira conferencia de caracter pan-americano que se dedica exclusivamente aos problemas do ensino e talvez não tenha havido nunca uma época mais propicia para discutir estas questões, á vista do crescente interesse popular na educação, sobretudo no seu aspecto internacional. Segundo o parecer da commissão organizadora, o Congresso deve ter os seguintes objectos:

1.º Fazer da educação o melhor agente para desenvolver os sentimentos de união e solidariedade americanas.



GRUPO ESCOLAR DE GUARARÁ

2.º Estabelecer uma activa cooperação pedagógica entre os diferentes paizes.

3.º Estudar os problemas educacionais relativos ao progresso commum dos povos da America e a contribuição que o ensino publico deve proporcionar á formação e fortalecimento de uma democracia eficiente.

4.º Estudar a revalidação de certificados de estudos, grãos e títulos profissionais sobre a base da equivalência dos programmaes.

O programma preliminar do Congresso abrange os seguintes topicos:

- Questões gerais**— Proposito da educação. Obrigação dos governos quanto á escola. Renda para instrução publica.
- Cooperação internacional em instrução.**
- Secção I— **Organização e administração**— Organização geral da instrução publica; corpo de administração nacional; organizações dependentes.
- 2.º **Correlação do ensino primario e do secundario; do ensino secundario e superior; relação de instrução tecnica, industrial e commercial.**
- 3.º **Organização de universidades; sua direcção, participação na administração por antigos alumnos e estudantes.**

- 4.º **Base de distribuição do corpo docente; constituição e função das facultades.**
- 5.º **Escolas profissionais universitarias em relação ás necessidades do paiz.**
- 6.º **Trabalho de investigação; adiandata na sciencia.**
- 7.º **Instrução universitária systematisada.**
- Secção II — **Programmas, methodos e provas**—
- 1.º **Escolha das materias.**
- 2.º **Proporção e coordenação das materias.**
- 3.º **Provas de intelligencia e medições; provas educacionais e medições.**
- 4.º **Estabelecimento de methodos activos.**
- 5.º **Numero e caracter dos exames para promção.**
- Secção III — **Pessoal de ensino e de administração**—
- 1.º **Preparo, escolha e demissão de docentes e de empregados de administração; fiscalização.**
- 2.º **Ordenados, promoção, iniciativa, jubilação; methodos para melhoramento.**
- Secção IV — **Higiene**—
- 1.º **Medições e provas de fadiga; quantidade de trabalho escolar correspondente a cada idade escolar.**
- 2.º **Ventilação, illuminação e calefaccção de salas de aula.**

- 3.º **Desportos de campo, aulas de gymnastica, jogos, banhos.**
- 4.º **Educação sexual.**
- 5.º **Escolas mixtas.**
- 6.º **Enfermaria escolar, clinicas dentaiias e serviço medico.**
- 7.º **Prevenção do alcoolismo e das molestias sociais.**

Secção V — **Construção de escolas, mobilia e materias**—

1.º **Plano geral de construção escolar.**

2.º **Construção de internatos.**

3.º **Bibliotecas, laboratorios, officinas, museus, mappa, mostuarios, etc.**

- Secção VI — **Relações sociais da escola**—
- 1.º **Entre a escola e o lar.**
- 2.º **Controlo das condições dos alumnos quanto á vida e ao trabalho.**
- 3.º **Relação directa entre a escola e a sociedade.**
- 4.º **O uso do edificio e do material escolar pelo publico.**
- 5.º **Melhoramento das condições de vida e dos fontes de produção como parte do curso de estudos.**

(Do Jornal do Brasil de 31—3—924).

### As novas orientações pedagogicas

A pedagogia não pode esquivar-se ao influxo das correntes renovadoras do pensamento philosophico moderno, quando por toda parte apparecem simultaneamente escolas vazadas em molde novo, tendentes a lançar no campo da experiencia as idéas felizes e originaes aventadas por alguns educadores.

Em França, Inglaterra, Dinamarca e Suissa, e nos principaes centros de grande povoação já se formaram nucleos a que chamamos de paladinos da nossa educação, ou educação «renovada», pelo facto de proporem a reforma da escola actual, diffundindo pelo magisterio certos principios que a pratica preconiza como efficientes. Eis em synopse alguns delles:

- 1.º) O educador deve respeitar a individualidade do menino, lembrando-se de que só ella é susceptivel de desenvolvimento relativo á perfeição, quando encontra uma disciplina que assure a livre expansão das facultades intellectuaes da creança.
- 2.º) A educação, quer seja intellectual ou moral, deverá dar um curso livre ás tendencias innatas do educando, proporcionando-lhe occasião para o exercicio desses poderes.
- 3.º) O espirito de egoismo deve ser substituido pelo da cooperação, que ponha as creanças ao serviço dos companheiros.
- 4.º) A educação nova terá como unico fito formar o futuro cidadão, não só apto para preencher suas obrigações para com os semelhantes, com os compatriotas e com todos em geral, como tambem um homem conscio de sua propria dignidade como

ente humano e disposto a reconhecer a mesma dignidade no seu proximo.

Organizou-se recentemente na Inglaterra um Congresso dos educadores estrangeiros mais em evidencia.

Entre elles, encontravam-se os professores D. J. Lynch e T. Dean, relatores do methodo «Dalton»; John Cockburn, da Associação «Montessori»; J. Finlay, representante da Associação «Dalroze», e C. J. Jung e John Russel, da Associação «Escola do Rei Alfredo».

As conferencias foram coroadas de um verdadeiro exito, devido tæz ao cunho de solidariedade existente entre as diversas organizações que representam os varios aspectos da nova escola.

Era a primeira vez que se reuniam para apresentar um methodo synthetico de educação, desde a creação da cidade.

Vae-se operando no ensino uma mysteriosa transformação, provocada pelos grandes pedagogos modernos, cujas idéas affectaram profundamente a educação da infancia. Muitas creanças já se vão educando pelos processos originaes, concebidos por M.<sup>me</sup> Montessori, Dr. Decroly e Dewey.

O systema «Dalton», do ensino individual, graças ao famoso labor da senhoira Parkuret, conta muitos partidarios. Os jovens educandos adquirem mais gosto pelo estudo e o curioso é que ha sempre grande numero de approvados nos exames.

Nos ramos da esthetica o prof. Cizek pleiteia a causa da liberdade da imaginação individual e recommenda como mais natural, o processo que vae da imaginação á tecnica, por opposição ao methodo inverso que sempre contribuiu para desnothear a mente infantil.

Nos methodos succos de educação physica introduziram-se importantes modificações, graças á iniciativa do systema «Dalroze», ou da Eurythmia. O exercicio physico, além de proporcionar o desenvolvimento do corpo, estabelece o equilibrio das facultades moraes e intellectuaes.

O methodo da nova educação é um conceito especial da psychologia infantil, que até o presente ainda não havia sido enquadrado na pedagogia. A psychologia hodierna estabelece a differença dos «typos psychologicos»; ente os homens, não se verificam dois individuos que sejam inteiramente semelhantes, e por consequencia, é insensato educá-los todos do mesmo modo.

Os meninos indisciplinados e perversos são aquelles a quem não se applicou um systema de educação correspondente á sua indole.

As faltas commettidas pelas creanças não devem ser estimadas como violações de uma lei moral, mas de uma lei de saúde. Assim, o delicto, neste caso, é an es pathologico, necessitando a creança de um auxilio immediato daquelles que conhecem o coração humano em todas as suas modalidades e fraquezas e que sabem manejá-lo com amor. Dahi

se infere a necessidade que tem o educador de contribuir para a robustez das forças inatas e potencias instructivas.

O subconsciente tem a mesma importancia que a consciencia e portanto deve ser proposito do mestre procurar manter a harmonia entre ambos, a fim de que possam ser conduzidas para o campo da consciencia, as multiplas e variadas impressões que se provocam no subconsciente.

Os mestres actuaes, em pedagogia antiga, demem procurar esquecer as idéas preconcebidas sobre educação e conhecer a subconsciencia collectiva de suas classes de modo a obterem o desenvolvimento das formas, tirando della o menimo uma expressão original.

(Traduzido da Revista «El Monitor de la Educacion Commum», de Buenos Ayres).



GRUPO ESCOLAR DE SANTO ANTONIO DO MONTE

### Porque se reprovam tantos alumnos?

Muitas reprovações se verificam todos os annos nas escolas de todos os grãos. A percentagem de approvações não tem sido absolutamente satisfactoria. Nas escolas primarias de Minas, por serem talvez mais numerosas que as secundarias, esta irregularidade salienta-se tanto que chamou já a attenção do Governo, tendo este iniciado uma decidida campanha em prol de maior ef-

ficiencia no ensino. Procura-se descobrir a causa do fracasso de tantos alumnos. Os professores mineiros são os fortes aliados do Governo na campanha encetada. E' para elles, pois, que se destinam estas linhas.

Um experiente professor de educação e grande conhecedor de todos os problemas referentes á escola, estudou as causas do fracasso de alumnos nas escolas americanas, e chegou á conclusáo de que são muitas dellas perfeitamente removíveis. Estabeleceu algumas regras que considera infallíveis, desde que o alumno tenha intelligencia normal. Naquelle paiz tambem a percentagem de approvações

não é de cento por cento, embora seja muito mais animadora que a das nossas escolas, actualmente.

Por serem muitas das regras mencionadas perfeitamente applicaveis ao nosso meio, serão aqui transcritas :

*É necessário que sejam boas as condições physicas do alumno para que elle possa estudar efficientemente.*

A efficiencia mental depende da efficiencia do systema nervoso. Este systema soffre, como qualquer outra parte do corpo, as consequências da falta de exercicios physicos adequados, da insufficiencia de somno, da má digestão e da reclusão em aposentos mal ventilados.

Os exercicios physicos mais recommendaveis são os que se fazem ao ar livre, principalmente os jogos e desportos.

Além de proporcionar verdadeira recreação de espirito (RE-CREACAO), estimulam os systemas digestivo, circulatório e excretorio, concorrendo assim como nenhum outro meio conhecido, para o bom funcionamento da machina humana, materialmente fallando.

Alguns escolares dormem demais, outros dormem de menos. Muitas tabelas para a duração do somno têm sido publicadas.

Cita-se aqui uma organizada com as médias tiradas de seis outros :

Idade	Horas de somno
6 annos.....	12.3
7 ».....	11.5
8 ».....	11.2
9 ».....	11.0
10 ».....	10.5
11 ».....	10.2
12 ».....	9.8
13 ».....	9.6
14 ».....	9.25
15 ».....	9.0
16 ».....	8.75
17 ».....	8.5

É indispensavel que se dissemine o ensino da alimentação scientifica para que as creanças sejam alimentadas convenientemente e não sejam victimas constantes de má digestão de alimentos improprios. As vantagens do ar puro devem ser exaltadas na escola e no lar.

O Governo estabeleceu agora a verificação do peso normal bem como do crescimento normal. Vae-se verificar a percentagem de escolares mal alimentados e seu desenvolvimento physico normal.

A creança que não está se desenvolvendo normalmente em seu physico, não o faz tambem intellectualmente. O desenvolvimento physico e o mental se devem operar simultaneamente.

É necessário ensinar o alumno a estudar efficientemente.

O alumno geralmente não sabe estudar. Disperdiça tempo e energia procurando aprender. É necessário que o professor em vez de ensinar-lhe tanto, ensine como aprender por si mesmo, e deixe-o trabalhar independentemente.

«As condições externas do estudo devem ser favoraveis—luz, ventilação, moveis, aposento, vestuario, material escolar, etc., influem consideravelmente no trabalho do alumno. Quanto alumnos conhecemos que dispõem de aposento adequado para o estudo? Quasi todos elles estudam á noite, com luz impropria, no commodo em que se reúne a familia para discutir os acontecimentos do dia.

Devido a esse descuido pelas condições externas do trabalho escolar dos alumnos, consideravel é o numero de defeitos physicos que apresentam, pois, para illustrar, basta dizer que 30 % das creanças, nas escolas, soffrem de vista.

Assim, vê-se para se evitarem tantas renovações, como se estão verificando actualmente, é necessário que paes e professores conjunzem seus esforços no sentido de combater, por todos os meios, causas perfeitamente removíveis, como as que foram mencionadas.

Para que os resultados dessa campanha sejam promptos e seguros, podiam-se instituir nas escolas, reuniões frequentes dos paes e professores, em que se discutissem estes problemas e se combinassem os meios mais praticos e efficientes de resolvê-los.

«A escola deve ser a continuação do lar, ouve-se e escreve-se. Para a realização deste ideal, o lar e a escola não podem fazer trabalho á parte.

IGNACIA GUMARÃES



### Adaptação da escola ao meio e ao fim do desenvolvimento tecnico-economico

Uma das conclusões definitivas a que se chegou, acerca dos fins da instrucção publica, é que sua função especial e fundamental ha de ser a educacão tecnico economica, levada a termo systematicamente, de accordo com os diferentes pendores, cujo desdobramento mercede um estudo prolixo da parte dos educadores.

De qualquer modo, porém, as proclividades infantis, por diversas que sejam, ha de ser, como todas as coisas, subordinadas ao meio mercedo especial attenção um ramo particular dessas actividades caracteristicas da região que offereça maior rendimento economico.

Em um ambiente adequado, o ensino primario deve tender a desenvolver as attitudes dirigidas para o cultivo da terra, converrendo a attenção para o cultivo de productos de maior amplitude futuro.

É accerto em geral, o typo das granjas mistas, como cellulas da economia nacional, tanto pela efficiencia no progresso tecnico-economico, como por favorecer o advento de uma ethica social superior.

O algodão

O algodão é em Chaco, o producto nobre, por excellencia. E', pois, seu cultivo a base de toda exploracão agrí-

cola, associado a outros cultivos convenientes aos efeitos da rotação, que auxilia a permanência da qualidade produtiva da terra.

Do cultivo do algodão se deve o grão de prosperidade alcançado nesta região.

O preço optimamente remunerador obido nesta ultima occasião, converteu o Chaco em uma verdadeira terra de promissas, aonde afflue, de certo tempo a esta parte, uma verdadeira corrente immigratoria, intensificando a crescente produtividade economica.

As escolas, cumpre, não tanto, despertar e estimular o amor ao cultivo da terra, a moral e o parâmetro de trabalho de cada um, quanto sobretudo a aptidão tecnico-escolastica de que falamos, proporcionando as creanças os rudimentos das ciencias, e em especial a applicação da arithmetica, a arithmetica podera adaptar-se a applicação de variados cultivos, a problemas concretos etc. A botânica terá uma applicação mais directa no estudo da planta, desde a semente até ao fructo. Aproveitamos ao mesmo tempo, a occasião, para o estudo physico-agricolo do solo indicando os terrenos mais aptos para o cultivo do algodão, como também nosções gerais sobre a influencia da quantidade de agua pluvial para a plantação, da humidade atmospherica, da luz e do calor solar no desenvolvimento das plantas, etc.

Tudo isto, escusado é dizer, deve ser ensinado grafativamente, desde as noções mais simples até as mais complexas.

### Campos experimentaes

Para um resultado favoravel desta iniciativa, que pretende adaptar a escola ás condições physico economicas do ambiente, faz-se de mister a cooperacao de todas as escolas em geral, ou pelo menos de um grupo dellas, com o franco apoio das autoridades, no sentido de se organizarem campos experimentaes para o cultivo do algodão, ministrando-se nestes campos conhecimentos relativos á preparação da terra, selecção das sementes, plantação, lavoura, modos de combater as pragas, empregando-se methodos efficazes, colheita e acondicionamento, e calculo do rendimento por hectare.

Não será difficil conseguir estes campos de experimentação, não sendo difficil encontrar, que escolhido de preferencia, os sitios desopercados, mais em condições.

Para melhor effecto neste plano, solicitar-se á a cooperacao dos agronomos do presente cultura do municipio para realizar conferencias e dirigir os trabalhos agricolas.

Os campos experimentaes ficarao divididos em duas, de cada um dos quaes, se encarregará uma escola, preparando o e cultivando-o, a fim de despertar entre ellas, uma nobre emulação, instituindo-se, no final da colheita, um premio de honra para a escola que expuzer os melhores productos.

A preparação da terra será feita com os instrumentos mais efficazes, tudo movido por tracção mecanica.

A sementeira effectuar-se-á a mão, para que os meninos fiquem ao corrente do modo de fazer a sementeira, e em que se deposita a semente na terra; isto, porém, não impede que algumas vezes se proceda á sementeira, por meio de machetas, o que, quando as devidas occasiões se conhecer os sementeiros mecaicos.

Para os effectos de direcção e aproveitamento economico da chacara escolar, entrarao as diversas escolas em commum accordo, formando uma associação, á guiza de cooperativas, com o objecto de venderem os productos em productos colhidos. O producto de cada chacara escolar será pesado rigorosamente, classificado, de modo que o trabalho de cada um, seja exacta recompensa, empregando-se a renda na formação de bibliotecas escolares.

### CULTIVO NAS PROPRIAS ESCOLAS

Realizaremos o campo experimental, ou na falta deste, realizá-lo-á em campo experimental, em um patre adequado, uma pequena sementeira, em um espaço que não seja reduzido demais, com o mesmo fim do ensino anteriormente indicado, sem embargo de não ter este a efficacia educativa que se possa esperar de um campo de experimentação como o que propuzemos.

### HOPIARIO

Para attender ao cultivo proposto terá o horario escolar que se fizer, naturalmente, algumas modificações e uma conveniente adaptação ás necessidades do referido cultivo, de tal modo que, será necessario consagrar-se para tal fim, um dia inteiro, o que, como já occorrerá poucas vezes.

### CONCLUSÃO

A iniciativa está lançada, faltando só que as autoridades incumbidas da organização da cultura na escola, encaminhem sua realização pratica á a estimarem plausivel e fructuosa.

As difficuldades que por ventura possam apparecer com gastos indempensavel seriao ás esperanças, facilitadas pelas contribuições e auxilios dos paes de familia de boa vontade, por herencias, subscrições populares e donativos de pessoas generosas.

Podera talvez objectar alguém, que o tentamen é "exceção" a respeito do algodão; cultura, porém, a objecto, pois que a iniciativa é susceptivel de augmento, instituindo depois de alguns annos para a fabricação de queijos e manteiga, como também um curso de zootecnia, etc.

Escusado é dizer que o Estado tem grande parte na organização de tais estabelecimentos de ensino, prestando sua valiosa cooperacao a essas importantes instituições.

(Traduzido da Revista "El Monitor de la Educacion Común, de Buenos Ayres.



## SEPARAÇÃO DE ALUNOS SUSPEITOS DE INTELLIGENCIA ANORMAL

Binet opina que deve ser segregado como suspeito de intelligencia anormal, todo alumno que, havendo frequentado de um modo regular a escola, apresente um atrasco escolar de dous annos, si menor de nove, e de tres annos, si maior.

Esta regra incorporada á a legislação da Belgica, mereceu um commentario especial.

O ex-inspector geral André Ferreira estabeleceu o inverso: todo o menino que cursou regularmente um anno escolar, deve merecer necessariamente a aprovação.

A medida, enunciada mais ou menos nestes termos, teve o effecto seguinte: os mestres promoviam os alumnos, pelo unico facto de haverem permanecido durante o anno na escola.

No sentir de Ferreira, era injusta a reprovação para o escolar e, além disso, resultava um indice negativo da capacidade do professor.

O magisterio não adoptou tal criterio de promoção.

O que occorria, porém, até então, era francamente irregular: poucos eram os escolares promovidos no final do curso e muitos os repetentes.

A medida proposta por Binet não poderia ser applicada, sem o previo reconhecimento das causas do atrasco dos alumnos.

Nenhuma prova especial desta natureza realizouse em nossas escolas.

O problema é complexo, desdoso e efforço necessario do pessoal docente no sentido de evitar a accção dos factores pessoas sobre os alumnos atrasados, até a falta de um sistema de communicação entre os diversos mestres, a fim de prestarem auxilio mutuo

e estabelecerem uma opinião sobre os casos duvidosos ou de evidente atraso.

Em minhas observações, no que concerne ao grão de perseverança e talento pedagogico dos mestres em relação aos alumnos não adeantados, reprovados ou repetentes, verifiquei que as falhas da classificação escolar são devidas precisamente a lacunas de methodo, dos programmas vigentes, como também—em grande parte á carencia de bons sistemas de percepção dos resultados do ensino.

Nos annos superiores (5° e 6°) da escola primaria tem havido falhas que correspondem ao programma do 1.º anno: desenvolvimento da phonica, da syllabação, etc.

Fui obrigado, por outro lado, a pedir aos directores que fizessem uma redução nos programmas, para não serem ministrados com a mesma extensão, os conhecimentos, anteriormente dados, defeito este que contribue poderosamente para leblitar o interesse do menino e molestar seu espirito de curiosidade.

Fiz, ademais, convergir toda a accção docente sobre os pequenos, que, se presume, haviam de repetir o anno, extremando as medidas de incitamento, conducentes ao augmento de vigor na aptidão receptiva e na attenção do alumno.

Entre as falhas graves que notei e que se relacionam com o problema dos atrasados em nossas escolas, figuram as seguintes:

a) o actual sistema de ensino primario não cultiva a memoria dos alumnos;

b) o chamado "objectivismo" ou vicio da concretização de todas as imagens, fez que nossos alumnos perdessem o poder imaginativo;

c) o actual processo de perguntas e respostas não desenvolve a linguagem do escolar;

d) o sistema de registro estabelecido em nossas escolas, consistindo em que o escolar deixa escripta no caderno, toda a materia vista em aula, tem sido mal interpretado, causando prejuizos ao cultivo da percepção oral dos meninos.

Mais. Quem disse que o sistema cyclico constitue todo um texto de ensino?

Ha meninos que recebem o curso actual dos estudos primarios, fundado na repetição sucessivamente ampliada de um grupo colectivo e universalizado de conhecimentos.

Conven, portanto, tomar com reservas o pensar de Binet e empregar com maior discreção o appellativo "anormal".

A medida proposta por elle, tal qual é redigida, tem estes inconvenientes:

1.º É precisamente entre os menores de 9 annos, que existe o maior numero de casos de atraso.

2.º Muitos são reprovados mesmo com bastante motivo, pelo atraso em arithmetica, pois é a sciencia que menos tem evoluído entre nós.

3.º Muitos meninos reprovados nas escolas publicas, são na mesma epoca da reprovación, aprovados nas escolas livres.

4.º A separação como suspeita de "intelligencia anormal", por um exame medico e psychologico

que precise o estado dos escolares, não poderá realizar-se entre nós, por falta de orgaos especiaes.

O menino deve sempre progredir, si os meios são propicios, salvo os casos "não duvidosos", todos os meo modo de pensar, que escapitiam á accção da escola primaria.

Em minha opinião, o criterio de promoção, cuja responsabilidade recae sobre muitas pessoas, não é mais empregado para estabelecer uma demarcação entre o normal e o que deixa de sê-lo.

O processo de recluir a priori, por este meio, é prejudicial em extremo; em todos os annos de nossas escolas, existem as chamadas "classes especiaes", chegando o professor a desentender-se, pelo "justificado" motivo de suspeitar de anormaes as intelligencias dos alumnos que: es formam.

Será pois, bem de relevancia que o pessoal directivo e docente das escolas do Conselho Nacional de Educação, se reuna duas vezes por anno, a fim de aliviar medidas especiaes, tendentes a sanar as falhas do ensino e a melhorar o grão de aproveitamento dos alumnos atrasados.

(Da Revista "El Monitor de la Educacion Común")

## A Linguagem Escripta

A «A Escola», revista pedagogica do Rio, em sua edição de janeiro publicou um bem lançado artigo de d. Maria Coutinho do Amorim, sobre redacção e composição de lingua patria, nas escolas primarias.

Reconhecendo o grande valor e a indubitavel utilidade dos conceitos emitidos, trasladamol-os, data venia, para as columnas desta «Revista».

### ENSINO PRIMARIO

#### Lingua materna

A LINGUAGEM ESCRITA — (REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO) POR MARIA COUTINHO DO AMORIM

Em palestra já publicada nas paginas desta conceituada Revista pedagogica tive occasião de dizer que a Linguagem é, nos primeiros annos, a principal tarefa do professor, a quem compete ensinar a creança a falar corretamente e com acerto.

Nos annos subsequentes, é a linguagem escripta sob seu aspecto de redacção ou composição que, por offerecer maiores difficuldades ao alumno, por isso mesmo requer do professor especial cuidado.

Não raro vemos que attingem aos ultimos annos da escola primaria alumnos que não sabem redigir corretamente e com algum acerto qualquer assumpto que se lhe apresenta.

Isso prova que lhes faltam bases, falta-lhes o essencial—a linguagem.



transmissão do ensino,—é irrecusável o subsídio que presta á Pedagogia.

- c) a Moral  
Si a educação differe em physica, intellectual e moral (consoante a divisão de Spencer), hoje ampliada para ethica e technologica (segundo Faria de Vasconcellos); si a educação foi, nos primordios da pedagogia, exclusivamente moral, e o proprio Littré participava d'esse exclusivismo, definindo a Pedagogia—a sciencia da educação moral; si a moral é, consoante a velha mas exacta definição a «sciencia que ensina a praticar o bem e ensina a evitar o mal» e esse é, exactamente, o escopo da Pedagogia na parte que concerne á «educação moral»—é fóra de duvida que a moral (hoje uma das sciencias sociaes) presta á Pedagogia um auxilio, sem o qual aquella não integraria todas as partes que a compõem.
- d) a Philosophia.  
Si a philosophia é a synthese de todas as sciencias, porque de todas participa e em todas se infiltra e se insinúa; si Kant, com sua em rme auctoridade, afficou a pedagogia á philosophia, creando a «Pedagogia Philosophica»; — não se póde, ainda hoje, negar o subsídio que presta á Pedagogia.
- e) a Politica.

Segundo a previsão admissivel de Larousse, hoje plenamente confirmada por factos ultteriores, a Pedagogia relaciona-se com a Politica dos pais, zez onde se debate a questão da obrigatoriedade do ensino, questão de que outras duas derivam, delicadas e melindrosas : a) si a educação pertence á Familia ou á Patria; b) si deve ser privada ou publica.

Carlos Góes.

COPIA do officio dirigido em 27 de fevereiro ultimo á professora de Rio Manso, Diamantina, dona Luiza de Siqueira Pinto:

“Remettestes a esta Secretaria tres declarações prestadas por escripto, pelos paes de alguns alumnos matriculados em vossa escola. *ex-officio*, em resposta á notificação que dessa matricula lhes fizestes, mnos termos do art. 228 do Regulamento do Ensino Primario, approvado pelo decreto n. 6.655 de 1924.

O primeiro, sr. Antonio Luiz da Silveira, declara que seu filho é quem toma conta de sua casa, não podendo, por isso, frequentar a escola, embora desejasse essa frequencia. O sr. Theophilo Gabriel allega ser indigente, e ter oitenta annos de idade, não podendo, portanto, manter seu filho na escola. Quasi egual allegação faz o sr. Antonio Balduino Antunes que diz ser pobre e já ter um filho na escola.

O § 2.º do art. 228 do Reg. citado isenta o notificado de qualquer responsabilidade pela falta da matricula, si provar, por meios idoneos, qualquer das isenções do art. 218.

Entre essas está incluída a de *pobreza* dos paes dos menores, circumstancia que invocam dois dos notificados para se isentarem da responsabilidade. As isenções invocadas de pobreza constam do Regulamento e são attendíveis.

Quer o Reg. a prova por meio idoneo e os notificados se limitaram a allegar, sem provar o que allegaram. A isenção da frequencia á escola, por motivo de pobreza e indigencia notoria a que se refere o n. 5 do art. 218 está tambem no texto do § 1.º do art. 22 do mesmo Reg. e na letra a do art. 24.

O § 1.º do art. 24 assim estatue:

“§ 1.º.—As isenções deverão ser providas, por meios idoneos, perante os inspectores locais, dispensada a prova, nos casos notorios.”

Claro, portanto, que o pae, tutor ou responsavel pelo menor fica desobrigado do onus da prova, si for notorio o motivo da isenção.

Só as auctoridades escolares locais podem, pois, ajuzar das procedencias das declarações feitas, que, sendo verdadeiras, devem ser attendidas. E, no caso em especie, os srs. Theophilo Gabriel da Silva e Antonio Balduino Antunes devem obter a isenção, si o merecerem, do inspector escolar que dispensará a prova de pobreza, si fór ella notoria.

A allegação feita pelo sr. Antonio Luiz da Silveira não está no Reg., a menos que a pobreza do notificado seja tambem motivo que o impede de substituir o filho na direcção de sua casa que não se fica sabendo si é commercial ou de familia. Conveniente seria, pois, o notificado esclarecer o assumpto.

Tal é, em substancia, o que dispõe o Regulamento do Ensino Primario sobre bs tres casos. Mas elles mesmos revelam o interesse que deve despertar a todos a Caixa Escolar. Por ella podem ser attendidas todas as creanças pobres com o fornecimento de roupa, de material didactico, da merenda, do copo de leite, etc. . . E, assim, as ausencias desaparecerão, pouco a pouco, tornando-se a frequencia escolar em Minas uma grande verdade.”

## AVISOS

A Revista do Ensino, creada pelo Regulamento do Ensino em vigor, é destinada, conforme o Art. 479, do referido Regulamento, a orientar, estimular e informar os funcionarios do ensino e os particulares interessados no assumpto.

E' ella dedicada e dirigida sobretudo, ao corpo dirigente do ensino publico do Estado, ficando os professores, directores de grupos e inspectores, convidados a enviarem, quando possivel, uma collaboração de real interesse didactico, historico ou mesmo litterario, com valor educativo, contanto que seja substanciosa e digna de publicação.

Esperando, pois, que não haja desanimado da parte do professorado, leste particular, contamos com o apoio geral de todos os dirigentes do ensino, scientes de que nosso justo appello seja correspondido.

A REDACÇÃO

Alguns artigos que nos foram enviados para a Revista do Ensino, deixam de ser publicados neste numero, por nos terem sido remetidos bastante tarde. Serão depois publicados.